

Discurso em agradecimento à inauguração dos retratos dos diretores/as

15 de dezembro de 2017

Senhoras e Senhores,

Foi com muita honra que recebi a incumbência de agradecer à egrégia Congregação em nome dos ex-diretores e diretoras e de familiares, pela criação dessa galeria de retratos dos diretores do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG; agradeço, penhorado, também no meu nome, por essa iniciativa.

A efetivação da decisão do colegiado máximo traduz reconhecimento institucional e gesto fraternal de nossa comunidade. Gratos, sempre, ao Instituto por essa manifestação de carinho.

Agradecemos igualmente à Diretora Andrea Mara Macedo e ao Vice-Diretor Carlos Rosa, pelo interesse e determinação com que cuidaram da implantação dessa galeria de retratos; à Secretaria Geral do ICB, na pessoa de Mariangela Borges, pelo empenho em obter e selecionar as fotos que a compõem.

A galeria guarda em nossos retratos traços indicativos de nossas individualidades; vista no conjunto, no entanto, a galeria guarda ou suscita parte da memória de nosso Instituto, pois haverá sempre quem se lembre das diretoras ou diretores ou pergunte sobre cada um de nós, quem somos, quem fomos, o que pensávamos, o que queríamos para o Instituto e para a Universidade; lembra às comunidades atual e futuras que uma instituição universitária é obra de pessoas diferentes que pertencem ou pertenceram a gerações acadêmicas diversas.

Para lembrar essas pessoas e compreender seus papéis, há que se referir muito brevemente sobre a criação do ICB, ideia acalentada desde os tempos da UMG, a Universidade de Minas Gerais, por um grupo de pesquisadores e professores de diversas unidades.

Esse sonho começou a tornar-se realidade quando o ICB foi criado pela reforma universitária autônoma proposta pela UMG, no início dos anos 1960, com o nome de Instituto Central de Biologia; essa reforma começou

a ser implantada mas não prosseguiu na forma proposta, por motivo de turbulências políticas internas em contexto de um tempo em que tinham falido as instituições democráticas em nosso País.

Posteriormente, com o nome de Instituto de Ciências Biológicas, o ICB passou a ser unidade acadêmica da atual Universidade Federal de Minas Gerais, a UFMG, partir de 1968, mediante edição da lei que reformou a estrutura de todas as universidades federais, conservando vários dos pontos previstos anteriormente pela UMG na reestruturação que propusera.

O ICB teve, então, dois começos, duas fundações, cada qual contendo equipe e diretoria de implantação próprias, peculiares de cada momento, atuando em conformidade com diferentes circunstâncias culturais e políticas.

Ao início de sua implantação, os corpos docente, técnico e administrativo do ICB constituíam-se de integrantes provenientes da área bio-médica e da área biológica contida nas ciências naturais de então, abrangendo, portanto, diversas das unidades acadêmicas já existentes.

Por isso, os primeiros diretores, todos provenientes dessas unidades, sucessivamente, cada qual a seu modo e circunstância, construíram uma espécie de micro-universidade, algo como uma estrutura universitária que sintetizou o espírito, as tradições e o conhecimento biológico na UFMG.

Cabe menção nesse aspecto, à atuação dos diretores Amilcar Viana Martins, Moacir Gomes de Freitas, Eduardo Osório Cisalpino, Marcelo Vasconcelos Coelho, Flávio Gomes da Silva, Carlo Américo Fattini e Edward Felix da Silva todos vindos de corpos docentes de unidades acadêmicas pré-existentes, assim distribuídos: dois, da Faculdade de Medicina; dois da Escola de Veterinária; um, da Faculdade de Odontologia; dois da Faculdade de Farmácia.

Os diretores Lair Aguillar Renó, Tomaz Aroldo da Mota Santos, Ramon Moreira Cosenza, Marilene Suzan Michalick, Carlos Alberto Pereira

Tavares, Maria Cristina Lima de Castro e Andrea Mara Macedo integraram ou integra apenas o corpo docente do próprio ICB.

Assim, o pertencimento prévio ao corpo docente de outras unidades ou exclusivamente ao corpo docente do ICB apontam para a diversidade de perspectivas das diretorias do Instituto que, no entanto conservaram o espírito geral comum de uma universidade, a UFMG. Foi sob a liderança desses diretores e diretoras que o ICB tornou-se referência nacional e internacional como instituição de ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão.

Essa galeria de retratos de diretores e diretoras nos diz ainda que é da comunidade que saem docentes que se dispõem ao trabalho que habitualmente chamamos de administração universitária. Mais que administrar, dirigir uma atividade acadêmica é exercer liderança acadêmica e política no âmbito interno e externo da Unidade. É preciso que alguém a realize e isso não se dá sem algum peso pessoal, às vezes até familiar, no enfrentamento de alguns conflitos de concepções ou de interesses acadêmicos interunidades – aspecto que marcou o começo da implantação - ou internos, no âmbito da própria comunidade do Instituto.

Em complemento a ações de solução de eventuais atritos e ou de desencontros, é a essa liderança que incumbe buscar consensos, construir ou refazer laços cooperativos na sua própria comunidade ou na relação com outras instituições da própria UFMG e ou de outras instituições universitárias ou de pesquisa.

Não é demais dizer que propósitos de desenvolver carreira acadêmica baseada na pesquisa científica e na atividade de ensino sejam com frequência comprometidos, prejudicados, pelo exercício da direção universitária. Há, assim, algo de generoso quando membros da comunidade decidem interromper a busca desses propósitos – ainda que temporariamente – para o exercício da direção do Instituto.

A galeria de retrato de diretores é então, gesto de reconhecimento da Congregação e da comunidade a quem se dedicou a arrumar, a organizar

a casa para tornar possível o trabalho de todos – nas condições, claro, que cada diretoria dispõe ou dispôs a seu tempo.

Portanto, o Instituto ou qualquer outra instituição universitária, ou a própria Universidade, se fez e se faz desde longe e se realiza pela ação paciente, de longo termo, de pessoas que estiveram, estão ou virão para essa função a um tempo prazerosa e custosa, de liderança de uma comunidade comprometida e entusiasmada como foi, é e será a comunidade do ICB.

Nessa galeria, não estão os retratos de todos os que participaram da direção do ICB até aqui.

Enxerguem-se ali, simbolicamente, junto conosco, as figuras de muitas outras pessoas: vice-diretores ou vice-diretoras, que cito –: Lair Aguilar Renó (o primeiro vice-diretor), Ubirajara Gabriel de Castro, José Afonso Rodrigues, Ramon Moreira Cosenza, Marilene Suzan Michalick, Maria Cristina Lima de Castro, Sérgio Costa, Janetti Nogueira de Francischi, que tanto contribuíram para a direção do Instituto (ressalve-se que algumas delas tornaram-se diretores ou diretoras, como vemos); vários e várias chefes de departamento; coordenadores e coordenadoras de colegiados de cursos, de comissões especiais, de projetos acadêmicos; chefes de seção; chefes de secretarias, membros da Congregação, de Câmaras e Assembleias departamentais, que no tempo dos retratados, e junto com eles e elas, também regeram os destinos do ICB no âmbito de suas responsabilidades institucionais.

Penso que posso dizer também a essas pessoas, juntamente com meus colegas ex-diretores e diretoras, muito obrigado.